Revista Macambira

“Andar com as próprias pernas”: fatores condicionantes para a autonomia da juventude do grupo Balanço do Coqueiro

Juscelino Martins Costa Junior[1], Ana Beatriz Goes Maia Marques[2], Tiago Morello Morales[3], Valdecir José Zonin[4], Adriana Maria de Grandi[5], Renan Silva Ferreira[6]*

RESUMO

A juventude, considerada como uma categoria social, é uma importante fase no desenvolvimento do ser humano e possui diversas características, dentre elas a busca pela autonomia. No meio rural, este grupo pode encontrar obstáculos ainda mais complexos. O objetivo deste artigo é apresentar os fatores condicionantes para a autonomia da juventude do Grupo Balanço do Coqueiro, composto por jovens da comunidade Sítio Coqueiro, localizada no Assentamento Maceió, localizado no município de Itapipoca, no estado do Ceará. Para o desenvolvimento deste artigo realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo, qualitativa-quantitativa, a partir de um questionário com perguntas de opinião, relacionadas aos seguintes temas: caracterização dos jovens do grupo; sucessão rural; autonomia dos jovens; apoio da família e/ou da comunidade; educação; agroecologia; ocupação/renda; e políticas públicas. A partir da coleta, tratamento e discussão dos dados, pode-se concluir que os principais fatores que condicionam a sua autonomia foram: a renda, a educação e o reconhecimento. Dentre os principais desafios encontrados em oposição a esta autonomia, listam-se: a falta de políticas públicas, falta de espaço próprio para o grupo, poucos recursos financeiros e sucessão rural. Vale destacar a forte influência da cultura e história local para o grupo, bem como a presença da mulher e da agroecologia em suas atividades.

Palavras-chave: Sucessão rural, Agroecologia, Políticas públicas, Juventude Rural, Reconhecimento.

“Walk with your own legs”: conditions for the autonomy of young people from the Balanço do Coqueiro group

ABSTRACT

Youth, considered a social category, is an important stage in human development and has several characteristics, including the search for autonomy. In rural areas, this group can face even more complex obstacles. The objective of this article is to present the conditioning factors for the youth autonomy of Balanço do Coqueiro Group, which

[1] Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento rural pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutorando pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Marechal Candido Rondon, PR, Brasil. Rua Pernambuco, 1777 - Centro, Mal. Cândido Rondon - PR, 85960-000. ORCID: http://orcid.org/0000-0001-6166-6461. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5499879064836253. E-mail: juscelinojunior_@hotmail.com.

[2] Mestre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Doutoranda pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Marechal Candido Rondon, PR, Brasil. Rua Pernambuco, 1777 - Centro, Mal. Cândido Rondon - PR, 85960-000. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-9721-3760. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1501291584563949. E-mail: beatriz.goes.maia@gmail.com.

[3] Mestrando em Desenvolvimento Rural sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Rua Pernambuco, 1777 - Centro, Mal. Cândido Rondon - PR, 85960-000. ORCID: http://orcid.org/0009-0005-9082-4939. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2294099741121168. E-mail: tiagomorello@hotmail.com

[4] Doutor em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS). Professor da UNIOESTE e UFFS. Rua Pernambuco, 1777 - Centro, Mal. Cândido Rondon - PR, 85960-000. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-3021-4275. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8659202304577769. E-mail: valdecir.zonin@uffs.edu.br.

[5] Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora pela UNIOESTE. Rua Pernambuco, 1777 - Centro, Mal. Cândido Rondon - PR, 85960-000. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-5917-0536. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5116778633766514 1. E-mail: adrianadegrandi@gmail.com

[6] Mestre em Administração e Desenvolvimento rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutorando pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Marechal Candido Rondon, PR, Brasil. Professor pela FASUP e UFPE.Rua Pernambuco, 1777 - Centro, Mal. Cândido Rondon - PR, 85960-000. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-6182-4121. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9980419912272571. E-mail: renansilvaferreirax@gmail.com.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

is composed of young people from Sítio Coqueiro community, located in Assentamento Maceió, in the municipality of Itapipoca, in the state of Ceará. For the development of this article, a descriptive, qualitative-quantitative research was carried out, based on a questionnaire with opinion questions related to the following themes: characterization of the young people in the group; rural succession; youth autonomy; family and/or community support; education; agroecology; occupation/income; and public policies. From the collection, treatment and discussion of data, it can be concluded that the main factors that condition their autonomy were: income, education and recognition. Among the main challenges found in opposition to that autonomy, there are: lack of public policies, lack of proper space for the group, few financial resources; and rural succession. It is worth highlighting the strong influence of local culture and history on the group, as well as the presence of women and agroecology in their activities.
Keywords: Rural succession, Agroecology, Public policy, Recognition.

INTRODUÇÃO

A juventude se caracteriza como uma fase de desenvolvimento do ser humano que antecede o ingresso a vida social definitiva e exige do indivíduo mudanças em relação a direitos, deveres, responsabilidades e autonomia (FERREIRA *et al.*, 2010). No meio rural, os estudos e discussões sobre a juventude ganham uma maior complexidade, visto que a migração rural vem se destacando como um problema cada vez mais presente, afetando principalmente os jovens (TROIAN e BREITENBACH, 2018).

Em organizações e movimentos sociais relacionados ao meio rural a participação do jovem é fundamental, pois a juventude está inserida em debates importantes da atualidade, sendo na maioria das vezes pensadores críticos sobre o futuro e a posição desses movimentos em debates profundos, s, principalmente com a rápida expansão do agronegócio em larga escala (SOUZA e SIMONETTI, 2014).

A discussão sobre a sucessão rural em movimentos de assentados é fundamental para a continuidade de políticas públicas visando a democratização da terra, como a reforma agrária. Essa discussão não visa somente a sucessão da posse de propriedade e unidades de produção agrícola, mas também vem da necessidade de novas lideranças em todos os setores dos movimentos socais (SOUZA e SIMONETTI, 2014). Vale destacar, que a participação dos jovens é peça fundamental na elaboração de políticas públicas, onde devem estar articulados politicamente na criação, implementação e avaliação dessas políticas, visando o fortalecimento de ações que objetivam criar iniciativas de inclusão, manutenção e permanência do jovem no campo.

Este é o contexto no qual se insere o grupo cultural Balanço do Coqueiro, cujo presente trabalho trata. O grupo surgiu a partir de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da cultura e da arte em comunidades oriundas da reforma agrária. Hoje, além de apresentações culturais, o grupo desenvolve a atividade de produção, processamento e comercialização de subprodutos do coco (*Cocos nucifera*), com forte presença da agroecologia no processo.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi descrever e analisar quais fatores condicionam a autonomia da juventude do grupo cultural Balanço do Coqueiro. Para isto, aplicou-se questionário estruturado por meio da ferramenta Google Formulário, com questões elaboradas a partir de estudos teóricos dos autores sobre sucessão rural e uma conversa inicial com o grupo. O questionário foi composto também por perguntas relacionadas a temas ligados ao objetivo do artigo, como agroecologia e políticas públicas, fundamentais para uma análise mais ampla sobre o assunto. De posse dos dados, foi realizada uma análise das informações coletadas, demonstrando como cada fator contribuiu para a autonomia dos jovens do grupo, destacando os que tiveram maior influência.

Por fim, a estrutura deste artigo se dá da seguinte maneira, a partir desta introdução: segue com a revisão de literatura, direciona-se para a descrição da metodologia utilizada, posteriormente desenvolve-se os resultados e discussões, finalizando com as considerações finais.

REVISÃO DE LITERATURA

A abordagem do tema da juventude rural e sua relação com o desenvolvimento fundamentam-se teoricamente nos conceitos de "desenvolvimento", "agricultura familiar" e "juventude rural". Esses aportes teóricos são necessários para contextualizar e, consequentemente, aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Liberdade como desenvolvimento

O desenvolvimento é um tema bastante estudado e muito complexo, que pode ser compreendido por diversos autores com olhares diferentes, seja pelo viés econômico, cultural, ambiental, social e territorial ou até uma junção e/ou combinação entre os conceitos. Segundo Santos (2012, p. 58) "[...] o conceito de desenvolvimento nunca será, nem poderá ser definido de maneira a agradar a todos, haja vista que se trata de uma construção social com forte conteúdo ideológico e político, cujos valores e crenças são relativos a um determinado tempo e lugar". Durante muito tempo e, principalmente, no período pós Segunda Guerra Mundial, o debate sobre o nível de desenvolvimento somente era compreendido pelo viés econômico, onde quem tinha mais dinheiro, era o mais desenvolvido. No entanto, após os anos 1970, e diversas críticas a esse modelo, emergem novos e amplos conceitos de desenvolvimento (VAN DER BRUILE, 2018). Nesse período surgiu uma concepção que abrange outras dimensões, como a

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

social, ambiental e cultural. Porém, a visão econômica ainda esteve presente no pensamento da população devido aos anos em que foi propagada.

Um dos principais autores que discutem sobre o desenvolvimento é o economista Amartya Sen, vencedor do prêmio Nobel de Economia em 1998. Para o autor, a liberdade é um dos principais meios para o desenvolvimento, e pode ser conceituada como a capacidade que o indivíduo tem de fazer suas escolhas e construir seus próprios caminhos, tornando melhor sua vida social. Porém, alguns fatores privam essa liberdade de escolhas, como a falta de renda, aspectos antidemocráticos e a intervenção desmedida de Estados repressivos, os quais devem ser eliminados para a conclusão do processo de desenvolvimento (MACHADO, 2007). Corroborando com o conceito de desenvolvimento mais abrangente, Sen (2000) cita que:

> [...] uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. Sem desconsiderar a importância do crescimento econômico, precisamos enxergar muito além dele. [...] O desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos (SEN, 2000, p. 28).

Outro ponto importante trazido por Sen (2000) é a relação entre o desenvolvimento e a qualidade de vida, o que difere de entender o desenvolvimento apenas pelo olhar econômico. O autor acredita que é necessário que o cidadão se sinta confortável para o seu desenvolvimento, sendo confortável o sujeito que tenha o "poder de escolhas". Atualmente diversos debates sobre a juventude e sua permanência no campo usam a qualidade de vida como um dos principais argumentos para essa permanência, entendendo o bem-estar como importante para a família, seja ela agrícola ou não, e para o seu desenvolvimento pessoal.

A visão de Sen (2000) pode ser aplicada para a juventude rural que, em diversos casos, se encontra sem liberdade e qualidade de vida para realizarem suas próprias escolhas, resultando na falta de acesso ao desenvolvimento. Essas ausências de liberdade e qualidade de vida podem ser resultado de uma dependência dos pais, quando, por muitas vezes, o filho é entendido apenas como um ajudante. Além disso, outros fatores que geram essa dependência são: ausência de infraestrutura, dificuldade no acesso a políticas públicas e de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), que foram comprovados por diversos autores em estudos por todo o Brasil (CASTRO, 2009; BARCELLOS, 2017; MARIN, 2020).

Agricultura familiar e sua construção social

Denardi (2001) defende que a organização familiar, seja no que diz respeito à gestão da propriedade ou trabalho, é a característica mais marcante da agricultura familiar. Um dos fatos

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

que interligam este grupo social à juventude, é que esse modelo familiar de agricultura tem fortes ligações mercadológicas, se tornando um pequeno agronegócio em alguns casos, diferentemente dos camponeses, que, apesar de estarem inseridos na categoria agricultura familiar (WANDERLEY, 2014), apresentam formas mais discretas de produção e comercialização. Em paralelo, e como analisado por Castro (2009), um dos principais motivos para a saída do jovem do meio rural é a busca pela sua independência financeira, fazendo com que a agricultura familiar seja um facilitador para a permanência e desenvolvimento do jovem no campo. Uma das grandes questões a respeito dos jovens trazida por diversos autores (BARCELLOS, 2017; DOULA, 2013), é a possibilidade da juventude motivar a inserção de debates que eram tidos como "tabus" nas comunidades, como as discussões sobre modelos produtivos, gênero e política. Além disso, outro ponto importante é que, com a presença dos jovens, existe uma predisposição às novidades positivas ou negativas, sejam elas de caráter mais tradicionais ou até mesmo mais tecnológicas. Contudo, a categoria ainda é invisibilizada nos debates sobre questões que contemplam a busca pelo desenvolvimento, como veremos na sequência.

Conceito e a visibilidade da juventude rural como ator político

A juventude rural sempre foi muito carente de alternativas, seja educacional, social ou econômica. Esta categoria se torna "adulta" muito cedo, devido às necessidades familiares na lavoura e/ou as necessidades econômicas familiares. Assim, o jovem tem que trabalhar muito cedo em busca da melhoria econômica. A procura do jovem pelo meio urbano nada mais é do que uma busca gerada pela sua própria construção social e política (SCHWADE; PAIVA, 2014).

Estudos voltados à juventude no meio rural começaram a tomar corpo na década de 1990 (ABRAMOVAY, 1998; ZALUAR, 1994), devido aos resultados dos problemas relativos ao êxodo rural, que já vinham acontecendo em anos anteriores, além das questões voltadas a herança da terra e a sucessão da propriedade. As questões voltadas à migração entre o urbano e o rural foram relacionadas à juventude por diversos autores, como Castro *et al.* (2009). Esses autores analisaram a visão social da juventude, frisando uma invisibilidade entre esses atores e como são ignorados nos espaços sociais onde transitam.

Na maioria das comunidades rurais os jovens se mantêm "invisíveis" devido à construção social. Essa invisibilidade pode ser explicada por três fatores. O primeiro está relacionado à submissão patriarcal presente, em que a figura do filho/a é tida como uma ajuda e não um trabalho; o segundo fator se refere à fase em que os jovens começam a trabalhar, pois

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

no meio rural o jovem costuma casar e trabalhar muito cedo e isso gera uma descaracterização como jovem; e o terceiro fator relaciona-se com a falta de crescimento econômico (OLIVEIRA JÚNIOR e PRADO, 2013). O desafio da juventude, além da permanência no campo, é a possibilidade de desenvolver atividades nessa localidade que sejam de seu interesse, buscando algo que os valorize como agricultores e não apenas como ajudantes nas atividades da família. Outra questão debatida sobre a juventude, é que mesmo sem as oportunidades para os jovens no campo, eles conseguem viver nesse espaço social fazendo atividades não agrícolas, tendo em vista que muitos jovens trabalham na cidade e voltam diariamente as suas comunidades para conviver com seus amigos e familiares.

METODOLOGIA

Este estudo é categorizado como sendo de natureza qualitativa-quantitativa, sendo de caráter descritivo. O corte foi transversal com a coleta de dados realizada em outubro de 2021, ou seja, não se considerou a evolução dos dados no tempo.

Os dados primários, de opinião, foram coletados por meio de um questionário disponibilizado com o auxílio do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Formulário. Este questionário foi elaborado a partir de estudos teóricos dos autores sobre sucessão rural e de uma conversa inicial com os membros do grupo Balanço do Coqueiro, na qual os pesquisadores captaram questões que poderiam ser relevantes para o grupo. Assim, o questionário é composto por 27 questões, sendo 12 abertas e 15 fechadas, que permearam os seguintes temas: caracterização dos jovens do grupo; sucessão rural; autonomia dos jovens; apoio da família e/ou da comunidade; educação; agroecologia; ocupação/renda; e políticas públicas.

Dos 8 jovens pertencentes ao grupo em questão, houveram 7 (sete) respondentes ao questionário proposto. Apenas 1 respondente é autoconsiderado do gênero masculino, os demais do gênero feminino, que é o público majoritário do projeto sem nenhum critério de seleção, apenas por voluntariado, por vontade própria e circunstância o seu público mais expressivo são as mulheres.

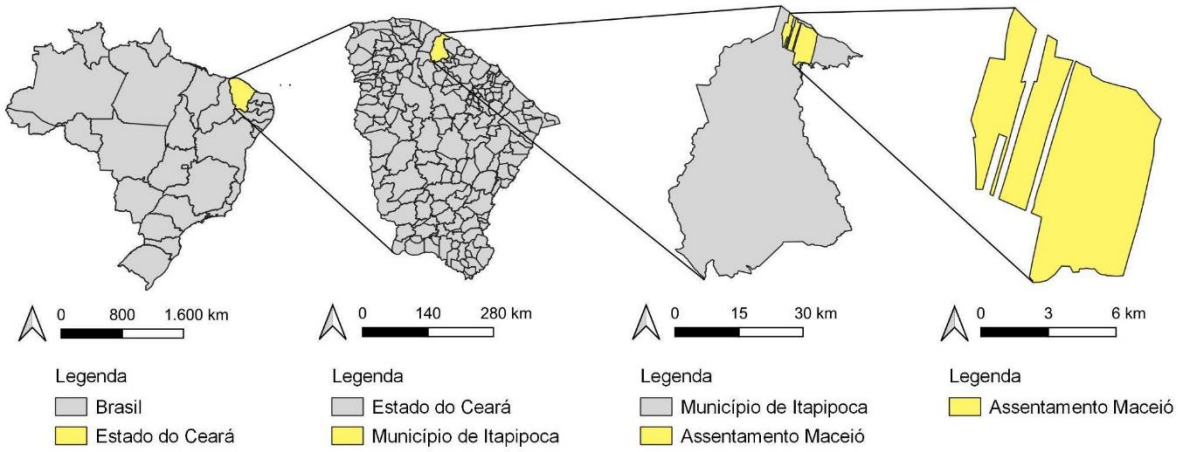
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização do grupo Balanço do Coqueiro

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

Todos os 8 membros do grupo são provenientes da comunidade Sítio Coqueiro, localizada no Assentamento Maceió, área de reforma agrária marcada por uma intensa história de luta pela terra e organização dos/as agricultores/as que hoje nela vivem (Figura 1). O assentamento é constituído por mais 11 comunidades (CETRA, 2013) e está localizado no município de Itapipoca, pertencente ao Território da Cidadania "Vales do Curu e Aracatiaçu", no estado do Ceará – que é uma estratégia de desenvolvimento regional sustentável e garantia de direitos sociais voltado às regiões do país que mais precisam, com objetivo de levar o desenvolvimento econômico e universalizar os programas básicos de cidadania.

Figura 1 - Localização do Assentamento Maceió, no município de Itapipoca - CE.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Antes da criação do grupo, realizada a partir do projeto "Formando Cidadania Cultural", financiado pelo Banco do Nordeste, os jovens do assentamento participaram de formações em dança e música, despertando-os para as diversas manifestações culturais. Além deste, outro projeto importante na trajetória do grupo, foi o "Juventude Comunica Direitos", financiado por meio de uma cooperação internacional entre União Europeia e o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA). Estes projetos os incentivaram a participar de espaços de debate sobre Agroecologia, com foco no empoderamento feminino e juventude rural. Também participaram, e continuam participando, de feiras agroecológicas, eventos culturais e atos públicos (ALVES e OLIVEIRA, 2017).

Atualmente, o grupo é referência cultural no território e, há cerca de 10 anos, realiza apresentações culturais com temas relacionados à reforma agrária, resistência e luta pela terra, luta das mulheres do assentamento, história e cotidiano da comunidade, memórias de infância e a experiência dos jovens do grupo (Figura 2).

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

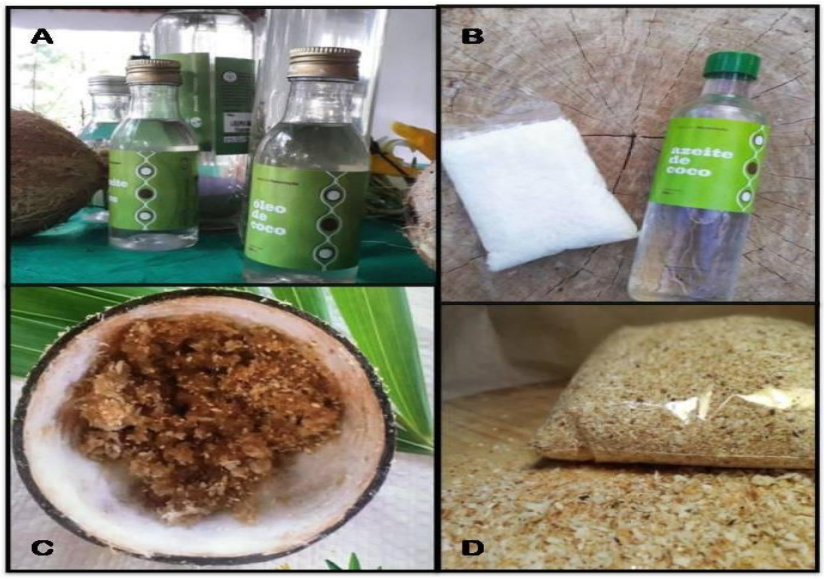
Figura 2 - Apresentação do grupo na II Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (CNATER), em Brasília - DF.



Fonte: ALVES e OLIVEIRA (2017).

Além das apresentações culturais, os jovens lideram a atividade de processamento do coco na comunidade. Este processo dá origem ao óleo e azeite de coco, coco fresco ralado, farinha de coco e cocada (Figura 3A, 3B, 3C e 3D), que são comercializados em feiras agroecológicas e solidárias do território (Figura 4) e na capital do estado, Fortaleza, sendo umas das formas de geração de renda dos jovens do grupo (ALVES e CAVALCANTE, 2017). Ademais, é importante destacar, por fim, que toda produção possui bases na Agroecologia.

Figura 3 - Comercialização de produtos agroecológicos. A - óleo de coco; B - coco fresco ralado e azeite de coco; C - cocada; D - farinha de coco.



Fonte: Balanço do Coqueiro (2021).

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

Figura 4 - Participação do Grupo Balanço do Coqueiro na feira agroecológica de Itapipoca - CE.



Fonte: Balanço do Coqueiro (2021).

Faixa etária e educação

No Brasil, durante décadas não havia uma definição sobre qual faixa etária a juventude brasileira se encaixava. Diversos órgãos institucionais, governamentais ou não, debatiam entre si a questão, porém, a partir do ano de 2007, com os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA começa a usar a faixa entre 15 e 29 anos para demarcar a classe, orientado por uma recomendação do Estatuto da Juventude (SANTOS, 2009), intervalo esse que é usado atualmente pelo governo nas políticas públicas. Os jovens pesquisados, em sua maioria mulheres, possuem idades entre 18 e 29 anos. Entre os sete respondentes, dois têm escolaridade mínima de ensino médio completo e os demais com ensino superior concluído ou incompleto (Gráfico 1). Esses dados demonstram uma alta no nível de escolaridade e pode representar o "caminho inverso", onde os jovens do campo que anteriormente migravam para os centros urbanos investem no conhecimento para atuarem em propriedades rurais. 3 jovens têm ensino superior completo, 2 têm ensino superior incompleto e 2 têm ensino médio completo.

Esse resultado expressivo pode estar relacionado com os investimentos governamentais, em esfera federal ou estadual, na educação. Na esfera federal podemos citar como políticas que favoreceram o processo de evolução da escolaridade da juventude rural, o Programa Nacional

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

de Educação e Reforma Agrária (PRONERA); Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo); Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo; Programa de Formação Continuada de Professores em Educação do Campo; Programa PROJOVEM do Campo - Saberes da Terra.

Essas políticas estão relacionadas com a interiorização das Universidades Federais e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que aconteceram no início dos anos 2000. Outro dado que pode colaborar com esses resultados sobre a elevada escolarização da juventude pesquisada é a criação de universidades privadas no Brasil, "democratizando" a educação de nível superior. Quando tratamos da esfera estadual, observamos nos últimos vinte anos uma elevada preocupação com a educação no/do campo. De acordo com Pereira (2021, p. 2):

> Dois marcos legais são fundamentais para a modalidade de Educação do Campo no Ceará: o primeiro é o Plano Estadual de Educação (Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016) e o segundo, mais antigo, é a Resolução do Conselho Estadual de Educação que regulamenta a Educação Básica na escola do Campo, no âmbito do Estado do Ceará (Resolução CEE/CEB nº 426/2008).

Esses documentos apontam a preocupação do governo estadual com a educação no campo e, além disso, no ano de 2013, aconteceu a criação da Célula de Educação do Campo, Indígena e Quilombola - CECIQ, que alterou a estrutura organizacional da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) do estado do Ceará. Segundo Ceará (2014, p. 2) esse espaço institucional serve para "tratar dentre outras questões as necessidades e demandas dos povos do campo, na perspectiva de que a educação deve ser um instrumento para o desenvolvimento sustentável do Ceará rural". Atualmente o Ceará conta com 10 escolas do campo, funcionando em assentamentos de Reforma Agrária (MST, 2020).

A criação de escolas do campo representa as resistências do MST nos assentamentos cearenses. Uma dessas escolas é Maria Nazaré de Sousa (Nazaré Flor), localizada no assentamento Maceió, onde moram os jovens do grupo Balanço do Coqueiro. A experiência estudantil em escolas do campo é uma característica da maioria dos membros do grupo, a mesma proporção representa a contribuição que esta escola colocou sobre sua formação. Além disso, a maioria dos respondentes reside na comunidade e apenas 1 sinalizou morar e transitar entre a zona urbana e comunidade.

Observa-se, assim, que há uma relação entre onde os jovens residem atualmente e a influência de terem estudado em uma escola do campo, representando, portanto, que puderam ter acesso à educação em seu próprio ambiente, estando, assim, imersos em sua realidade.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

> A escola é um dos lugares de aprendizagem e é de fundamental importância que os sujeitos sejam compreendidos desde a sua origem. No Brasil, a partir da última década, vêm sendo discutida a diversidade sociocultural, onde esse reconhecimento se deu a partir das lutas sociais e políticas de muitos movimentos sociais do campo e da sociedade. A educação do campo vem conquistando espaço, nos últimos anos, nos debates e nas políticas educacionais no Brasil (PINTO; GANDIN, 2021, pg. 2).

Contudo, a educação no campo também apresenta algumas limitações, como o próprio acesso, oportunidades em outros níveis de escolaridade, entre outros recursos. Além disso, ainda existem diversos entraves para que a educação seja valorizada e aplicada de maneira exitosa, em termos burocráticos, financeiros, de acesso e material, por exemplo. Não obstante, é relevante indicar a contribuição da escola no campo, o envolvimento cultural, o reconhecimento do seu povo e dos vários horizontes que a escola permite à comunidade rural, as múltiplas possibilidades de interação, sociabilidade, construção de sociedade civil, aprendizagem, todos esses fatores provocam conexões de mundo ao ambiente rural. Além da escolaridade, a necessidade de renda é marcante para a autonomia da juventude, como veremos na próxima seção.

Renda

No tocante às condições socioeconômicas, mais precisamente à renda, 28,6% não possuem fonte de renda. Se analisarmos os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, vemos que os jovens foram os maiores perdedores de renda em 2019 (NERI, 2019). A pouca idade, o não acesso a terra e o não acesso a políticas públicas podem ser as causas para a ausência de renda.

Já os demais (71,4%) manifestaram algumas fontes de rendimentos, como o trabalho desenvolvido dentro da produção do óleo de coco e do quintal produtivo, trabalho na Secretaria de Juventude do município de Itapipoca, artesanato e docência. Aqui podemos dividir os trabalhos dos jovens em: assalariadas (Secretaria e docência) e trabalhadores autônomos (Produção do óleo de coco, quintal produtivo e artesanato). Percebemos que a juventude consegue, mesmo que não tenha um trabalho "fixo", devolver um espírito empreendedor para conseguir renda.

Em termos de ocupação, as principais atividades desenvolvidas pelo grupo, destacando-se a produção dos subprodutos do coco (85,7%). Outra atividade descrita foram as apresentações culturais, mas, devido ao cenário de pandemia de COVID-19, estas foram prejudicadas. Isto pode explicar a baixa percentagem de respostas nesta atividade (14,3%). A

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

possibilidade de renda é um dos caminhos para um dos grandes obstáculos dos jovens no campo, a sucessão rural.

Sucessão rural

Uma das possibilidades da juventude do grupo Balanço do Coqueiro é a sucessão rural. Os dados coletados mostram que, para parte da juventude pesquisada, ainda é um "tabu" conversar com os pais sobre a sucessão rural, ainda que 4 responderam que já haviam conversado ou conversam com a família sobre o assunto. Os outros 3 os jovens responderam não conversar sobre sucessão rural com sua família, o que é alarmante, tendo em vista que a sucessão pode ser um caminho para o desenvolvimento desses jovens. Outro dado coletado, é que nenhum dos jovens é o único sucessor da propriedade, isso pode significar que podem não ter conversas ou expectativas específicas a respeito da sucessão rural da propriedade familiar. Diversas pesquisas (KESTRING, 2020; TOLEDO, 2021) já refletem sobre a importância da sucessão rural para o desenvolvimento, nos aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais.

Foram instigadas também algumas percepções sobre pontos específicos em torno da sucessão rural. A autonomia foi o primeiro enfoque e as palavras-chaves ao ser questionado o que eles consideravam ser autonomia estão descritos: liberdade, protagonismo, diálogo, decisão, escolhas, capacidade de realização, condições de trabalho sem dependência de terceiros, responsabilidade, comando e melhoria coletiva. Os jovens pesquisados também avaliaram seu nível de autonomia, no qual mais de 70% assinaram o nível 3 que, conforme a escala linear, pode representar um nível intermediário.

Para entendermos o conceito de autonomia, precisamos recorrer a Oliveira e Siqueira (2004) que definem autonomia como a possibilidade de decidir sobre a sua vida. Porém, essas decisões estão vinculadas a outras questões como, por exemplo, relações familiares, faixa etária e renda. Não é sempre que o jovem consegue ser autônomo, ele precisa de liberdade para isso. Para Sen (2000) a liberdade é um dos principais meios para o desenvolvimento, e pode ser conceituada como a capacidade que o indivíduo tem de fazer suas escolhas e construir seus próprios caminhos, tornando melhor sua vida social.

Agroecologia

Outro aspecto importante ressaltado pelos jovens na conversa inicial foi que a Agroecologia é a pauta que conduz todas as ações e atividades do grupo. De acordo com CAPORAL (2011, p. 88):

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

> a Agroecologia busca integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural, e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis, desde uma abordagem transdisciplinar, holística (CAPORAL (2011, p. 88).

Em comprovação, questionou-se sobre a percepção deles no que diz respeito à Agroecologia ser um relevante fator para fortalecer o grupo e autonomia dos jovens, tendo concordância máxima para 100% dos jovens entrevistados. Quando solicitados a definir Agroecologia, os comentários puderam ser destacados, a saber (Figura 5):

Figura 5 - Definição de Agroecologia para os jovens do grupo Balanço do Coqueiro.



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado (2021).

Conquistas, desafios e perspectivas

Analisando a Tabela 1, podemos notar as principais conquistas e desafios dos jovens do grupo balanço do coqueiro:

Tabela 1 - Conquistas e desafios dos jovens do grupo Balanço do Coqueiro.

Conquistas	Desafios
Autonomia de ser um grupo cultural	Gerenciamento de tempo
Autonomia de ser um grupo produtivo	Escassez de recursos financeiros
Reconhecimento artístico municipal	Não ter um local apropriado para ensaio
Agroindústria de beneficiamento	Deslocamento e logística
Conquista de espaço acessível para os ensaios	Falta de políticas públicas que motivem a viver no campo e com qualidade de vida

Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2021).

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

Das conquistas destacadas pode-se observar que os jovens pesquisados não focam apenas em uma área de atuação, mas configura na cultura e na produção um equilíbrio para o seu desenvolvimento. Contudo, alguns desafios são observados, conforme tabela 2.

Em termos de apoio recebido para a manutenção do grupo, segundo os jovens, a comunidade Sítio Coqueiro apoia as atividades do Balanço do Coqueiro. Em conversa inicial, a comunidade colabora como pode, incentivando, opinando, ajudando a pensar estratégias de forma participativa. Além da comunidade, outros atores foram apontados, como a Associação Vida Melhor, da comunidade Sítio Coqueiro, e o CETRA. O apoio destes atores é considerado pelo grupo a partir de alguns aspectos: através de cessão de espaços para ensaios, armazenagem e produção, bem como disponibilidade de matéria-prima, pesquisas em laboratório de criação em cultura alimentar, formações, oficinas, assistência técnica e publicações.

As condições que são apontadas pelos jovens que o fazem permanecer no campo são: pertencimento, valorização e respeito pelos antecessores; oportunidades e riqueza do lugar. A terra para a produção de alimentos para autoconsumo e até mesmo para comercialização, educação, saúde, acesso a internet e moradia próximo da família também se tornam condições para manter-se no campo, o trabalho coletivo e valorização da cultura popular também se tornam estimulantes, favorecendo a cultura, economia local e qualidade de vida. No entanto, os entraves desta permanência pairam no trabalho, estudo, falta de renda e incentivos do governo, além da pouca empregabilidade e ofertas de cursos com oportunidades de ensino superior próximo ao assentamento.

Os autores Castro *et al.* (2009), Abramovay (1998) e Zaluar (1994) discutem sobre o êxodo rural e a busca por melhores condições financeiras e oportunidades no ambiente urbano, mas Castro (2009) constrói uma linha de pensamento, em que, paralelo a isso, a agricultura familiar se torna um facilitador para a permanência e desenvolvimento do jovem no campo. Ademais, uma das questões trazidas por Barcellos (2017) e Doula (2013), é a possibilidade da juventude motivar a inserção de questionamentos e posicionamentos que eram tidos como mitos nas comunidades, e o desenvolvimento de técnicas e tecnologias mais práticas e aplicáveis para a modernização do campo.

Com a pandemia da covid-19 algumas limitações foram mencionadas, como a forma de encontros e restrições, a interrupção das apresentações, a redução da produção - mesmo com grande demanda de produtos. As feiras agroecológicas, como grande ponto de apoio da comercialização, em sua paralização acarretou numa redução de retorno financeiro para o grupo.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

Tendo em vista abordar perspectivas para a atuação futura do grupo, alguns recortes são expostos na figura 6.

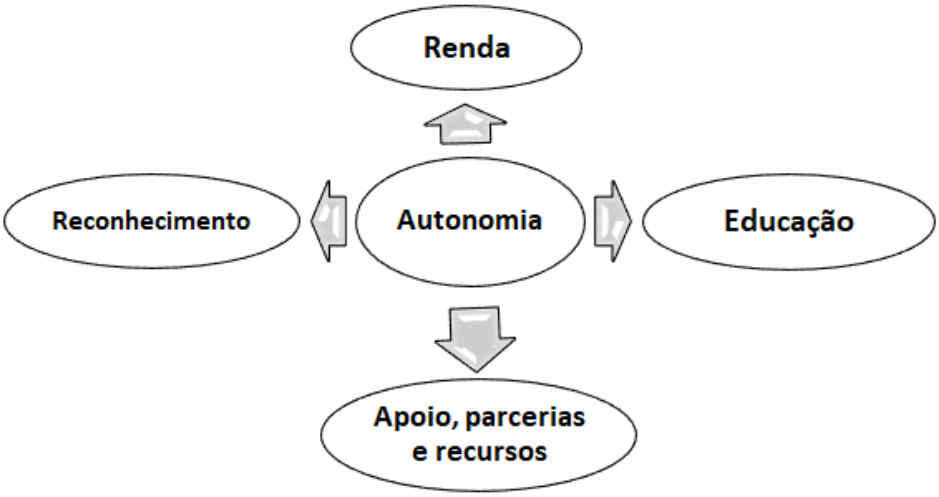
Figura 6 - Perspectivas do Grupo Balanço do Coqueiro para o futuro



Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado (2021).

Por fim, os fatores condicionantes (Figura 7) para a autonomia do grupo estão sob alguns pontos: produção de renda; acesso à educação; mais apoio, parcerias e recursos; e reconhecimento por parte da comunidade, família e Estado. A Agroecologia é vista como uma fortaleza para estimular a promoção de qualidade de vida e investimentos para as atividades do grupo; a cultura e arte veem-se reconhecidas, mas precisam de mais apoio e políticas públicas, além da comunidade que é um grande apoiador das práticas e atividades do Balanço.

Figura 7 - Fatores condicionantes à autonomia dos jovens do Balanço do Coqueiro.



Fonte: Dados extraídos da pesquisa (2021).

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

Os autores Juscelino Martins Costa Junior, Ana Beatriz Goes Maia Marques, Tiago Morello Morales, Valdecir José Zonin, Adriana Maria de Grandi, Renan Silva Ferreira contribuíram com a construção coletiva das etapas e desenvolvimento deste estudo garantindo a interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais fatores citados pelos jovens do grupo Balanço do Coqueiro que condicionam a sua autonomia foram a renda, a educação, apoio e reconhecimento. Os fatores citados estão diretamente ligados ao desenvolvimento das atividades do grupo, nas apresentações culturais e no processamento e comercialização do coco, pois, a partir destas atividades, os jovens desenvolveram condições de liberdade, protagonismo, poder de escolha, decisão e renda.

Além disso, outro ponto de destaque é a presença das mulheres, que no grupo são maioria, diferentemente do que é apontado em outros estudos que já apontam uma masculinização do campo. A Agroecologia também foi um tema muito discutido entre os integrantes do grupo e representa, na visão deles, um estilo de vida sustentável, onde a produção de alimentos é realizada de maneira racional, conciliando o bem-estar social com os cuidados com a natureza.

O grupo apresentou diversos desafios para o seu desenvolvimento, como a falta de políticas públicas, falta de espaço próprio para o grupo, poucos recursos financeiros e sucessão rural. Entre as perspectivas do grupo para os próximos anos, vale destacar o desejo de expandir e tecnificar a produção dos derivados do coco, serem reconhecidos no cenário artístico estadual e nacional e a criação de novas peças culturais para o grupo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco, 1998.

BARCELLOS, S. B. As políticas públicas para a juventude rural: o Pronaf Jovem em debate. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 48, jan./jun., p. 149-173, 2017.

CANAL RURAL. **Cresce o nível de escolaridade de jovens ligados ao campo**. Disponível em: https://www.canalrural.com.br/noticias/cresce-o-nivel-de-escolaridade-de-jovens-ligados-ao-campo-em-ms/. Acesso em: 14 jun. 2022.

CASTRO, E. G. MARTINS, M.; ALMEIDA, S. F. de; RODRIGUES, M. E. B.; CARVALHO, J. G. de. **Os jovens estão indo embora**: juventude rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica: Edur, 2009.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília-DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Panorama da Educação Rural no Estado do Ceará**. 2014. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2014/07/panorama_da_educacao_zona_rural_estado_ceara.pdf>. Acesso em 12 de jun de 2022.

DENARDI, R. A. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 56-62, jul/set. 2001.Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/multimidia/leitor/8.php#book/3. Acesso em: 14 jun. 2022.

DOULA, S. M.; DAVID LOPES, K. C. Juventude rural na sociedade da informação: a internet e seus usos no Brasil. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, *[S. l.]*, v. 24, n. 2, p. 113-132, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3675. Acesso em: 10 dez. 2020.

FERREIRA, T. H. S.; FARIAS, M. A.; SILVARES, E. F. M. Adolescência através dos séculos. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 26, n. 2, p. 227-234, abr./jun. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004. Acesso em: 14 jun. 2022.

KESTRING, Karina et al. O programa juventude cooperativista e sua relação voltada a sucessão rural na agricultura familiar. **Revista Thêma et Scientia** – Vol. 10, no 1, jan/jun 2020. Disponível em: https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1122. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

MACHADO, L. **Grandes economistas XVII: Amartya Sem e a nova concepção de desenvolvimento**. Conselho Federal de Economia, Nov. 2007.

MARIN, J. O. B.. Pronaf Jovem: as disjunções entre o ideal e o real. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 58, n. 2, e187438, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032020000200202&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

MARIN, J. O. B.. No Ceará, MST realiza 10ª Semana Pedagógica das escolas de ensino médio do campo. **Notícias**. 30 de jan. de 2020. Disponível em: https://mst.org.br/2020/01/30/no-ceara-mst-realiza-10a-semana-pedagogica-das-escolas-de-ensino-medio-do-campo/. Acesso em: 20 de fev. de 2022.

NERI, M. C. **Juventude e Trabalho**: Qual foi o Impacto da Crise na Renda dos Jovens? E nos Nem-Nem?. Rio de Janeiro: FGV Social.

OLIVEIRA, R.R.; SIQUEIRA, J.E. Autonomia e Vulnerabilidade na Vida dos Adolescentes, Espaço Aberto/Fórum. **Revista da Faculdade Médicas Sorocaba**, v.6, n.º 2, Brasil, pp: 57-61. 2004. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/316/pdf. Acesso em: 20 de fev. de 2022.

OLIVEIRA JR., O.; PRADO, M. A. M. A categoria juventude em contextos rurais: o dilema da migração. In: LEITE, J. F. e DIMENSTEIN, M. (Orgs.). **Psicologia e contextos rurais**, Natal: EDUFRN 2013. p. 57-88.

PEREIRA, K. R. C.; FERREIRA COSTA, F. J.; LIMA, M. A. de. Escolas de Ensino Médio do campo no Ceará: um panorama geral: um panorama geral. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1–11, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5925. Acesso em: 14 jun. 2022.

SANTOS, C.T.; Juventude rural e permanência no campo: um estudo de caso sobre juventude do Assentamento Rural Flor do Mucuri/SE. 2009. **Dissertação** (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SANTOS, E. L.; BRAGA, V.; SANTOS, R. S.; BRAGA, A. M. S. Desenvolvimento: Um Conceito Multidimensional. DRd – **Desenvolvimento Regional em debate**, Ano 2, n. 1, jul. 2012.

SCHWADE, E.; DE PAIVA, I. A. NAS RESISTÊNCIAS: AÇÃO POLÍTICA, JOVENS E MULHERES NO MST E EM ASSENTAMENTOS RURAIS. **Vivência**: Revista de Antropologia, [S. l.], v. 1, n. 43, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/6805. Acesso em: 14 jun. 2022.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

SOUZA, B. L.; SIMONETTI, M. C. L. Juventude Rural: a construção de um conceito. *In:* SIMPÓSIO REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS, 6. ***Anais*** [...], Araraquara, 2014.

TOLEDO, E. N. B.; ZONIN, V. J. A sucessão geracional no meio rural em cinco estados brasileiros: possibilidades e limites. **Emancipação**, Ponta Grossa - PR, Brasil., v. 21, p. 1–16, 2021. DOI: 10.5212/Emancipacao.v.21.2114643.001. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/14643. Acesso em: 14 jun. 2022.

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. Interações (Campo Grande), [S. l.], v. 19, n. 4, p. 789–802, 2018. DOI: 10.20435/inter.v19i4.1768. Disponível em: https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/1768. Acesso em: 14 jun. 2022.

VAN DEN BRULE, David Melo et al. Reflexões sobre o conceito de desenvolvimento de uma perspectiva multidimensional. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 6, n. 2, p. 5-20, mar. 2019. ISSN 2317-5443. Disponível em: https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/6239. Acesso em: 14 jun. 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.7867/2317-5443.2018v6n2p5-20.

WANDERLEY, M. N. B. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 52, supl. 1, p. 25-44, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600002. Acesso em: 14 jun. 2022.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**: juventude e política social. São Paulo. Escuta. 1994. 208 p.

Revista Macambira

Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 20/04/2023 **Aceito em**: 30/06/2023 **Publicado em**: 03/07/2023	**Received on**: 04/20/2023 **Accepted in**: 06/30/2023 **Published on**: 07/03/2023
Contribuições de Autoria Resumo: Tiago Morello Morales Introdução: Tiago Morello Morales Referencial teórico: Juscelino Martins Costa Junior e Renan Silva Ferreira Análise de dados: Ana Beatriz Goes Maia Marques e Tiago Morello Morales Discussão dos resultados: Renan Silva Ferreira, Valdecir José Zonin e Adriana Maria de Grandi Conclusão: Renan Silva Ferreira Referências: Renan Silva Ferreira Revisão do manuscrito: Juscelino Martins Costa Junior, Ana Beatriz Goes Maia Marques, Tiago Morello Morales, Valdecir José Zonin, Adriana Maria de Grandi e Renan Silva Ferreira Aprovação da versão final publicada: Juscelino Martins Costa Junior, Ana Beatriz Goes Maia Marques, Tiago Morello Morales, Valdecir José Zonin, Adriana Maria de Grandi e Renan Silva Ferreira.	**Author Contributions** Abstract: Tiago Morello Morales Introduction: Tiago Morello Morales Theoretical Reference: Juscelino Martins Costa Junior e Renan Silva Ferreira Data analysis: Ana Beatriz Goes Maia Marques e Tiago Morello Morales Discussion of results: Renan Silva Ferreira, Valdecir José Zonin e Adriana Maria de Grandi Conclusion: Renan Silva Ferreira References: Renan Silva Ferreira Manuscript review: Juscelino Martins Costa Junior, Ana Beatriz Goes Maia Marques, Tiago Morello Morales, Valdecir José Zonin, Adriana Maria de Grandi e Renan Silva Ferreira Approval of the final published version: Juscelino Martins Costa Junior, Ana Beatriz Goes Maia Marques, Tiago Morello Morales, Valdecir José Zonin, Adriana Maria de Grandi e Renan Silva Ferreira
Conflitos de Interesse Declarar não haver nenhum conflito de interesse. Texto sugestivo: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	**Interest conflicts** Declare that there is no conflict of interest. Suggestive text: The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT COSTA JUNIOR, Juscelino Martins *et al.*. "Andar com as próprias pernas": fatores condicionantes para a autonomia da juventude do grupo Balanço do Coqueiro. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909	**How to cite this article - ABNT** COSTA JUNIOR, Juscelino Martins *et al*.. "Walk with your own legs": conditions for the autonomy of young people from the Balanço do Coqueiro group. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071006, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.909

Licença de Uso	Use license
A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.